

A decisão de estudar no exterior

Por Paulina Villalobos e Martina Weiss

Experiências de quem fez esta opção

INFORMAÇÃO. FORMAÇÃO. ONDE E COMO BUSCAR

o devido conhecimento para especializar-se em *lighting design*? A atividade em si é bastante recente se comparada a disciplinas tradicionais como Engenharia ou Arquitetura, ainda que se consiga alguma noção sobre Iluminação nestes cursos.

O Brasil está dando seus passos na direção do desenvolvimento estético e tecnológico neste campo, mas ainda é no Exterior que encontramos, mais facilmente, fontes de consulta variadas sobre o tema Iluminação, bem como possibilidades de estudo e especialização de forma acadêmica.

Bem... se já parece difícil achar "o caminho das pedras" para se chegar ao conhecimento em território nacional, partir em busca de formação no Exterior soa como um sonho.

Algumas pessoas transformam este sonho em objetivo e

mergulham de cabeça. Vendem carro, entram em créditos educativos, fazem curso intensivo de línguas, vivem situações que dariam história de livro... e vão.

Você vai ler, a seguir, o depoimento de Paulina Villalobos e Martina Weiss, pessoas que apostaram o que tinham nesta meta e a alcançaram. Paulina é chilena, arquiteta formada pela Universidad del Chile; cursou Especialização em Urban Management, no Japão; Master of Architectural Lighting Design, na Alemanha e Especialização em Light & Design, na Suécia. Martina é alemã, arquiteta formada pela University of Applied Sciences, em Rosenheim, na Alemanha; com mestrado em Light & Lighting, na Bartlett School, UCL, Londres. Hoje atua como consultora de iluminação independente na Franco e Fortes Lighting Design, em São Paulo.

Estudo de iluminação de Martina Weiss para uma galeria de museu.

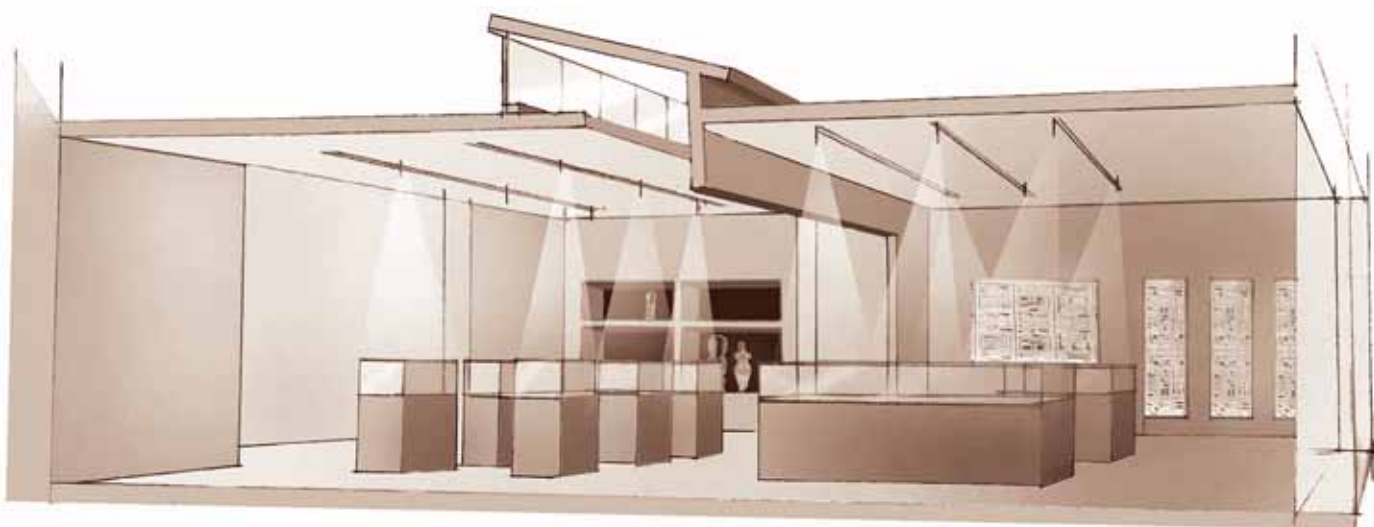


Foto: Arquivo pessoal de Martina Weiss

Paulina Villalobos do Chile para a Suécia

Como muitos outros profissionais jovens, latino-americanos, eu tinha o desejo de continuar os estudos na Europa, mais como uma experiência de vida que pela necessidade de aperfeiçoamento profissional. Entretanto, depois de ter tido o privilégio de projetar um Centro Cultural, em Santiago do Chile, descobri que me faltava conhecimento para tomar decisões relativas à iluminação no setor destinado ao Museu.

A partir deste momento, resolvi fazer um mestrado – “Master of Lighting Design” – por dois anos, na Alemanha, na cidade de Wismar, que oferecia o programa de estudos em inglês. Vendi meu carro, aluguei meu apartamento, pedi um crédito estudantil e viajei. Foi nesta Universidade na Alemanha que entrei em contato com a Universidade Real da Suécia, em Estocolmo, a KTH.

Terminei meu mestrado na Alemanha, buscando aperfeiçoamento no tema “*Design em Iluminação*” e, depois, realizei dois cursos semestrais de pós-graduação em “*Light and Design*”, na Suécia.

O curso em Estocolmo

Os cursos na Suécia destacavam-se por uma excelente organização, invejável infra-estrutura, companheiros de diversas profissões e nacionalidades e contavam com a presença constante de grandes mestres da iluminação e professores especializados em diferentes temas, como “Percepção Visual”, “Iluminação Natural”, “Novas Tecnologias”, “Controle de Energia”, etc, além de artistas e *designers* convidados.

Dentro do programa, o mais importante foi a oportunidade de realizar diferentes oficinas ou *workshops*, nos quais, por uma semana, recebíamos informações de importantes profissionais do Lighting Design e tínhamos a possibilidade de usar grande quantidade de equipamentos e materiais para montar e executar nossas próprias idéias.

Em Nybro, a cidade do cristal sueco, durante uma semana foi realizado um *workshop* de Desenho Industrial, no qual construímos um protótipo de lâmpada e contamos com a assessoria de “*Customers*” – grupo de *designers* holandeses – e Jan Ehjed, um dos mais importantes *lighting designers* da Europa.

“Constantemente há eventos relacionados com o design e/ou a iluminação, sendo fácil conhecer profissionais da área.

Foi assim que conheci Kai Piippo e Gustavo Avilés.”

Em Alingsås, que hoje poderia ser batizada como a “Cidade da Luz” da Escandinávia, aprendemos sobre “Design de Iluminação para Exteriores”. Em meu caso pessoal, trabalhei em um parque, sob a tutela de Louis Clair, da França. Posso dizer que este foi o *workshop* mais completo que assisti, tendo sido organizado pela ELDA+ (*European Lighting Design Association, Plus*), que nos facilitava o acesso a todos os equipamentos necessários, contando ainda com o apoio da Companhia Elétrica da Cidade, seus profissionais, locações e equipamentos. Jovens estudantes de elétrica nos ajudavam nas instalações. Tínhamos aulas constantes de nosso tutor e classes magistrais na sessão final das conferências.

Em Haninge, realizamos uma Instalação Exterior Urbana, contando com os equipamentos da KTH e o apoio do Município da Cidade e de empresas patrocinadoras. *Workshops* são experiências fisicamente esgotantes, mas divertidas e



Paulina Villalobos é arquiteta, formada pela Universidad de Chile, com especialização em Urban Management (Japão), Master of Architectural Lighting Design (Alemanha) e Especialização em Light & Design (Suécia).

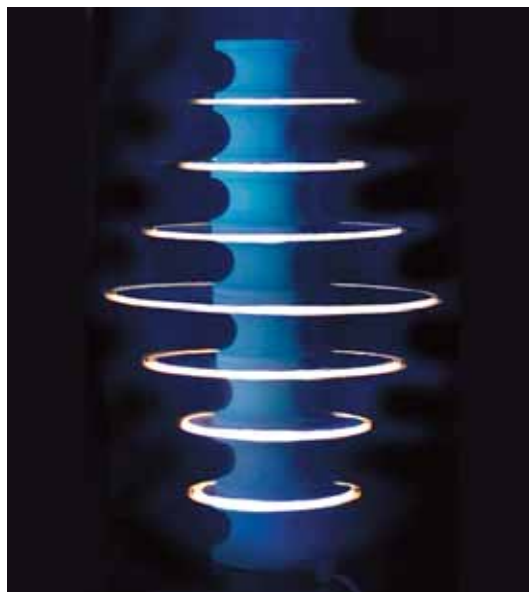


Foto: Arquivo pessoal de Paulina Villalobos

Projeto de luminária realizado por Paulina durante estudos na Europa.



Fotos: Arquivo pessoal de Paulina Villalobos

Projeto arquitetônico e luminotécnico de Paulina, para o Centro Cultural de Quilicura, em Santiago do Chile.

construtivas, já que todo o conhecimento teórico se leva à prática.

Em outras palavras, a Escandinávia é um lugar ideal para se estudar e compreender a importância do *Lighting Design*. Durante grande parte do ano, os dias são escuros e, além disso, é uma cultura fortemente preocupada com o *design* como uma forma de solucionar problemas, e não como um luxo para uma elite culta, que era minha referência ou pré-julgamento cultural. O *design* está sempre presente e sua gente tem mais consciência da luz, talvez por uma questão de latitude.

Constantemente há eventos relacionados com o *design* e/ou a iluminação, sendo fácil conhecer profissionais da área. Foi assim que conheci Kai Piippo, Gustavo Avilés e outros personagens de destaque no mundo da iluminação, que foram importantes na minha formação, assim como Vera Honkonen, que me deu a oportunidade de realizar alguns cursos na TAIK, em Helsinki, Finlândia.

Por que é importante estudar para tornar-se profissional?

Em princípio, minha intenção era especializar-me no tema da luz, para ser melhor arquiteta e enfrentar de maneira mais sólida os projetos de arquitetura. Mas, como em tudo, quanto mais se aprende, mais cresce a sensação de ignorância, e se descobre um novo mundo: a luz – uma ferramenta que pode potencializar qualquer projeto arquitetônico e urbanístico e, o mais importante, fazer mais confortáveis e “saudáveis” nossos espaços de vida.

Há gente que tem o dom, mas estudar enriquece as capacidades de percepção, conhecimentos práticos e tecnológicos. Além disso, no processo de aprendizagem, também se fazem entender as tentadoras “Novas Tecnologias”, como uma ferramenta a serviço do *design* ou projeto. Sob meu ponto de vista, todas as idéias podem ser realizadas, gerenciando-se as variáveis de criatividade, limites pressupostos – e que sempre se tornam um fator criativo – e tempo de desenvolvimento.

Como ir, o que fazer e o que não fazer

A KTH é uma universidade gratuita. Para ir, só é preciso tomar a decisão e conseguir um financiamento para custear a vida em Estocolmo, que é uma cidade cara, se comparada às capitais latino-americanas, mas, no contexto das capitais europeias, não é tanto. Seiscentos Euros são suficientes para se viver como estudante na cidade.

Conseguir alojamento era extremamente difícil há uma década, mas agora não é tanto. Há que se considerar um mês de prazo para encontrar um aluguel temporário (de 4 meses a 1 ano) e um lugar “ideal”. Tive a sorte de encontrar em um dia, através da Internet.

Estocolmo é uma cidade pequena e bonita, de gente muito amável, amistosa e bilingüe. Talvez, a única dificuldade que um sul-americano enfrente seja o frio. O mais complicado para mim foi me acostumar à escuridão, mas tomando-se este desafio como experiência de vida, ele se torna um elemento enriquecedor na aprendizagem da luz.

Recomendo visitar a página de ELDA+ (www.eldaplus.org), onde podem ser encontradas várias universidades que oferecem especialização em Design em Iluminação Arquitetônica. Para ir especificamente à KTH, na Suécia, pode-se contatar Agneta (agneta@ehjed.com), acadêmica e arquiteta encarregada da organização do Curso de Pós-Graduação em “*Light and Design*”, em Estocolmo, Suécia (www.syd.kth.se/ljus).

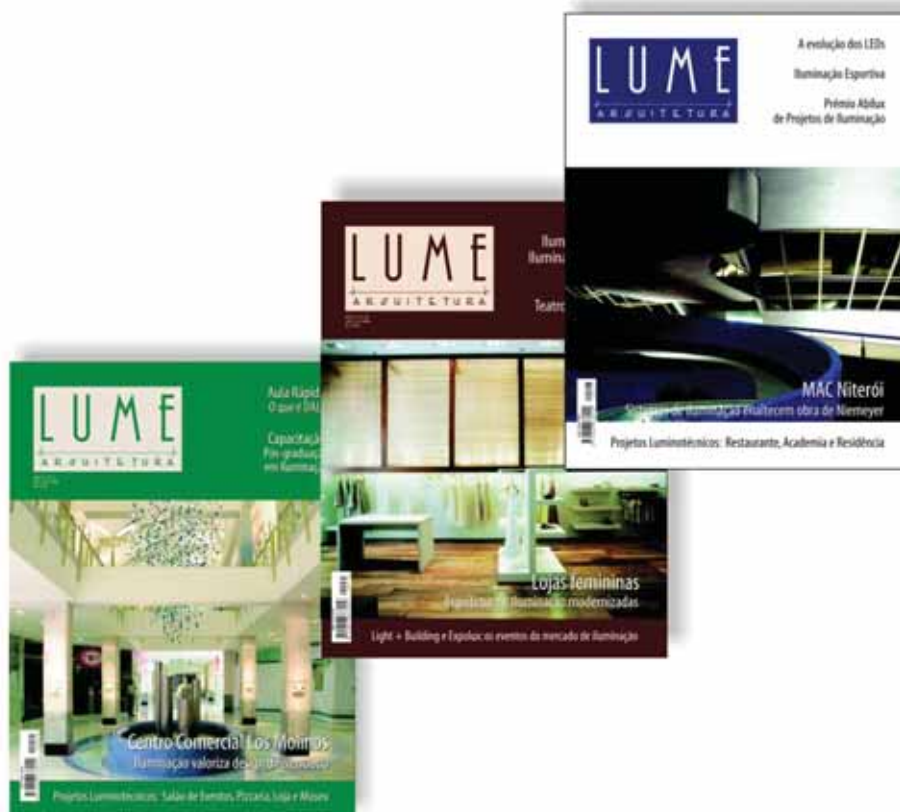
Meu mais valioso conselho para quem for estudar luz na Suécia, é aproveitar a condição de habitante “exótico” e visitar descaradamente todos os artistas, *designers* e profissionais que pareçam interessantes. Com o tempo, a atenção é sempre agradecida e recompensada. ▶

E-mail: villalobos@consultant.com

Anuncie

Lume Arquitetura. Os melhores clientes são os que têm acesso à melhor informação.

Um profissional bem informado reconhece o que é tradição, sem ter medo do novo. Conhecimento é poder. Por isso, Lume Arquitetura é lida pelos melhores profissionais do mercado. São arquitetos, lighting designers, engenheiros, pessoas interessadas em conhecer o produto ou serviço que você tem a oferecer. Anuncie em Lume Arquitetura e ganhe visibilidade na melhor revista do segmento de iluminação.



Publicidade Lume Arquitetura

(11) 3801 3497

publicidade@lumearquitetura.com.br

ou no nosso site: www.lumearquitetura.com.br

LUME
ARQUITETURA

A melhor informação sobre iluminação

Martina Weiss da Alemanha para a Inglaterra

Assim que terminei minha graduação alemã em Arquitetura de Interiores, lá estava eu, na capital britânica para continuar minha educação teórica em um Mestrado de Ciências em Luz e Iluminação. Esse curso integral de especialização de um ano na *Bartlett School* da *University College of London* havia sido muito recomendado por meus professores e profissionais de iluminação conhecidos.

Após passar por um difícil processo de admissão e um curso super-intensivo de inglês, finalmente fui aceita no programa de pós-graduação. Entretanto, eu realmente sabia “muito” sobre iluminação nessa época?

Bom, três anos antes eu havia ingressado na área com um conhecimento muito superficial proveniente do meu aprendizado na faculdade e de um estágio de três meses na *Osram Light Consulting*, mas eu continuava cheia de interesse e entusiasmo para saber rapidamente sobre tudo que existe sobre luz e iluminação – ao menos na teoria...

Vencendo a barreira do idioma

Juntamente com vinte outros recém-chegados de diversos países, comecei a jornada no mundo da iluminação. O início foi particularmente difícil, não apenas por causa da imensa quantidade de informação que nós recebíamos, mas também porque tudo acontecia em uma língua estrangeira, isso sem mencionar os novos termos técnicos dos quais nunca havíamos ouvido falar antes, como *luminância*, *Luminância*, etc. Mas, logo começamos a progredir...

Nove meses de trabalho

Durante nove meses seguintes, ensinaram-nos uma gama de questões relacionadas à iluminação, começando com a resposta humana à luz, o olho e o sistema cerebral, cor, luz do dia / luz do Sol e suas características e implicações, *design* solar passivo, regulamentos e códigos,

Céu artificial durante teste de modelo para trabalho de curso sobre *daylight*.

“Os trabalhos em grupo de design interativo foram particularmente inspiradores, tanto pela variedade de assuntos, disciplinas e profissões, como pelas diversas nacionalidades de estudantes presentes, que resultaram em uma ótima mistura.”

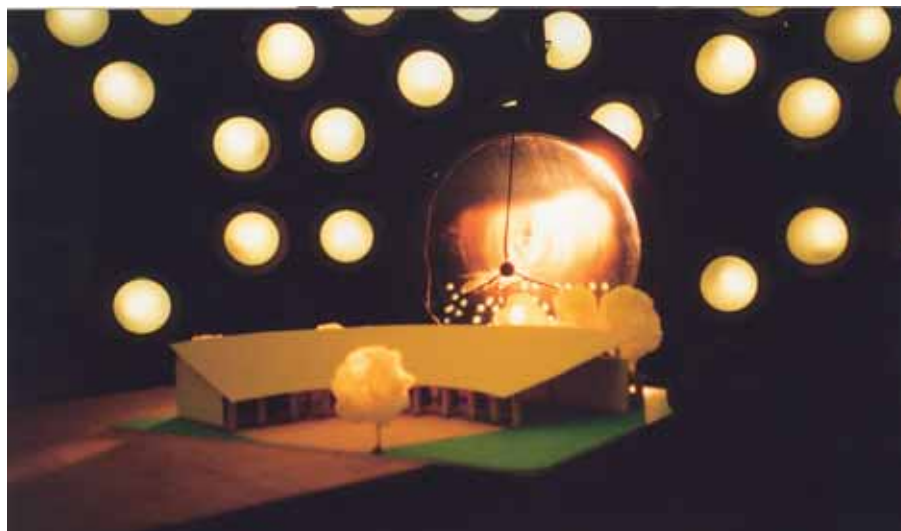
história da luz e da arquitetura, até chegar em lâmpadas, novas tecnologias, princípios de testes de luminárias, fotometria, *design* de refletores, sem esquecer dos princípios de cálculos manuais.

Na minha memória, esses foram nove meses de longas sessões de pesquisas na biblioteca, muitos ensaios e estudos até estarmos aptos a cobrir todos os aspectos de iluminação abrangidos, e também a obtermos a aprovação nos exames finais. Além das composições que entregávamos ao fim de cada módulo, existiram vários trabalhos de *design*, a maioria em grupos de três ou quatro pessoas, sobre luminárias, projetos de iluminação artificial e natural. Todo esse processo foi árduo, exigindo cada vez mais dedicação, em turnos diários e noturnos, mas também proporcionando muito divertimento e gratificação, resultante da colaboração e cooperação entre os alunos. Sob este aspecto não posso esquecer de mencionar o obrigatório jarro de



Martina Weiss é arquiteta, formada pela University of Applied Sciences, em Rosenheim, na Alemanha, com mestrado em Light & Lighting na Bartlett School, UCL, Londres.

Fotos: Arquivo pessoal de Martina Weiss



cerveja inglesa depois de um dia de trabalho duro na biblioteca, que se tornou "O" momento de relaxamento e troca de inspirações essenciais para nós, os estudantes.

Para mim, os trabalhos em grupo de *design* interativo durante o ano foram particularmente inspiradores, tanto pela variedade de assuntos, disciplinas e profissões, como pelas diversas nacionalidades de estudantes presentes – eu contei onze – que resultaram em uma ótima mistura para o curso, em que cada aluno, com seu diferente *background*, oferecia uma visão única sobre o assunto em questão: a iluminação.

Experiências com céu artificial

Para citar um exemplo do programa, tivemos uma tarefa na qual deveríamos criar uma iluminação para a fachada principal e o pátio da faculdade. Desde o princípio do estudo, diferentes abordagens de iluminação – até onde me lembro em *workshops* de noites frias e chuvosas – foram sugeridas e testadas por nós: vários tipos de projetores, lâmpadas e filtros, em posições variadas, que ajudaram realmente a avaliar o desempenho de um bom partido no próprio local antes de passarmos para a fase de desenhar o projeto no papel.

Mais um ponto de destaque é o Céu Artificial de Luminância Variável na Bartlett, que permite sofisticadas simulações e estudos sobre luz do Sol e luz do dia durante do ano. Para diversos programas de um projeto, uma performance aproximadamente real da arquitetura específica pode ser testada e manipulada por recursos de maquetes dentro do Céu. No meu caso, o Céu Artificial foi mais intensamente usado na metodologia de minha dissertação em MSc sobre vários sistemas de luz do dia em prédios com átrio.

Um ano de estudo

Refletindo a experiência de um ano, há uma enorme variedade de informação a respeito da luz artificial, da luz natural, em ambientes internos e externos, técnicas, cálculos e ciência que eu recebi e aprendi, e, apesar de tudo isso resultar em apenas uma pequena parte da complexidade do *lighting design* e de sua tecnologia disponível, ainda assim, o curso de mestrado na *Bartlett School* significou uma excelente educação sobre as raízes da iluminação, construindo a fundação para embasar minha experiência prática. E, além de todas as inovações, *designs* e criatividade em *lighting design*, um entendimento teórico do fenômeno da iluminação é fundamental para a profissão de *lighting designer*. ◀

E-mail: martina.weiss@lighting.com.br

Anuncie

Lume Arquitetura. Os melhores clientes são os que têm acesso à melhor informação

Um profissional bem informado reconhece o que é tradição, sem ter medo do novo. Conhecimento é poder. Por isso, Lume Arquitetura é lida pelos melhores profissionais do mercado. São arquitetos, lighting designers, engenheiros, pessoas interessadas em conhecer o produto ou serviço que você tem a oferecer. Anuncie em Lume Arquitetura e ganhe visibilidade na melhor revista do segmento de iluminação.



Publicidade Lume Arquitetura

(11) 3801 3497

publicidade@lumearquitectura.com.br

ou no nosso site: www.lumearquitectura.com.br

L U M E
ARQUITETURA

A melhor informação sobre iluminação